

# ACEF/2021/1301281 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Luis Lança  
Ana Cristina Baeta  
Fredrik Brolund  
Diogo Nunes Monteiro

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia Da Saúde De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Fisiologia Clínica

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DR - Licenciatura FC alteração.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Fisiologia Clínica

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

725

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 anos - 8 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Numero máximo de admissões proposto - 40.

O número máximo de admissões proposto, tem como fundamento o histórico de admissões dos últimos 4 anos letivos, em todos os contingentes, e a disponibilidade de recursos, designadamente pessoal docente, serviços de apoio, instalações, equipamentos e meios financeiros.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Concurso nacional de acesso ao ensino superior (CNAE) com as seguintes provas de ingresso: 02 Biologia e Geologia ou 02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química ou 02 Biologia e Geologia e 16 Matemática. Para a candidatura é exigida a classificação mínima de 95 em cada uma das provas de ingresso (exames nacionais de ensino secundário), expressas numa escala de 0 a 200 pontos. A nota de candidatura (NC) é calculada a partir da fórmula  $NC=(MS \times 60\%) + (PI \times 40\%)$ , ou seja, média aritmética da classificação final do ensino secundário (MS) e da classificação das provas de ingresso (PI), sem preferência regional.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente inclui 41 docentes (total de 24.683 ETI), sendo 16 docentes a tempo integral (64.83 % do total de ETI) na IES proponente. O ciclo de estudos inclui um corpo docente academicamente qualificado, com 14.57 ETI doutorados (63.09% do total de ETI).

O corpo docente especializado é composto por 14.02 (56.81%) de docentes especialistas/doutorados, cumprindo o mínimo legalmente exigido de 50% do total de ETIs. A coordenação do ciclo de estudos é composta por um docente doutorado a tempo integral, com registros de desenvolvimento de atividades científicas na área do CE.

A maioria do corpo docente tem vínculo estável com a IES por um período superior a três anos. Um

número reduzido de docentes está inscrito num programa de doutoramento há mais de 1 ano. A instituição demonstrou possuir procedimentos para avaliação do desempenho do corpo docente.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Elevada percentagem de docentes especialistas com doutoramento.

Docentes com experiência em várias áreas do ciclo de estudos.

Bom equilíbrio entre docentes a tempo integral e docentes a tempo parcial que fazem a translação para a prática laboratorial em ambiente clínico.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Docentes a tempo inteiro do sexo feminino em áreas científicas fundamentais (Cardiopneumologia e Neurofisiologia, são 0 em 7).

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente da ESTeSC é constituído por 27 funcionários e 6 dirigentes que trabalham a tempo inteiro na instituição e apoiam todos os cursos disponíveis na IES. O pessoal não docente tem uma variedade de funções dentro da instituição e tem as qualificações adequadas ao apoio ao curso de Fisiologia Clínica. A instituição demonstrou possuir procedimentos para avaliação do pessoal-não docente.

#### 3.4.2. Pontos fortes

A IES disponibiliza uma composição de pessoal não docente adequada de apoio ao funcionamento do ciclo de estudos e da sua comunidade académica.

Todas as principais áreas são abrangidas (administrativa, de gestão e técnica).

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

A instituição deve promover e facilitar a melhoria das qualificações académicas e a formação do pessoal não docente, especialmente dos que exerçam funções de responsabilidade administrativa e de gestão.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo

dos 3 últimos anos:

Sim

## **4.2. Apreciação global do corpo discente**

### 4.2.1. Apreciação global

A maioria dos estudantes deste ciclo de estudos é do sexo feminino (78%), num total de 167 estudantes matriculados (2021/2022) nos quatro anos do curso (46 estudantes no 1º ano, 41 no 2º ano, 43 no 3º ano e, 37 no 4º ano). A procura do ciclo de estudos é elevada e tem-se mantido estável nos últimos 3 anos mas regista-se um aumento da nota média de entrada. A maioria dos estudantes matriculados são candidatos pela primeira vez ao sistema de ensino superior.

### 4.2.2. Pontos fortes

O CE é opção de escolha para um número significativo de candidatos.

Baixa taxa de desistência dos estudantes durante o decorrer do curso.

O número máximo de estudantes parece ser adequado, principalmente no que diz respeito à proporção nas aulas práticas.

### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada é referido na informação complementar sobre a caracterização dos estudantes, sendo interessante conhecer a área geográfica de influência da escola.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

Os resultados do sucesso escolar são em geral muito altos, com aprovação acima de 90% em todas as UCs.

A taxa de graduação também é alta e superior a 90% durante o 4º ano. Apenas um número residual de estudantes se gradua no ano seguinte.

De acordo com os dados oficiais do IEFP, relativos a 2020, a taxa geral de empregabilidade imediatamente após a conclusão do curso é elevada (97,3%).

Além disso, a procura internacional por estudantes que concluem Fisiologia Clínica é elevada, especialmente no norte da Europa.

#### 5.3.2. Pontos fortes

As taxas de sucesso obtidas na generalidade das unidades curriculares, sobretudo nas relacionadas com as áreas fundamentais.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

A instituição poderia potenciar a Rede Alumni, em articulação com o "Observatório da Empregabilidade (OEIPC)"/"Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho", para aumentar as taxas de resposta e obter indicadores adicionais de empregabilidade e alternativas de estudos e/ou profissionais caminhos.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

A maioria dos professores fez publicações científicas nos últimos 5-6 anos. As atividades científicas são adequadas, incluindo também estudantes nesses estudos.

As atividades são realizadas a todos os níveis, internacional, nacional, regional e local em Coimbra. Vários estudos e atividades estão integrando outras escolas a nível nacional e internacional.

Várias das atividades realizadas são financiadas, das quais o CE pode beneficiar.

Existe um conjunto de centros de investigação em que os docentes desta licenciatura estão parcialmente integrados, embora alguns destes centros não sejam avaliados pela FCT ou tenham uma avaliação deficiente.

Alguns docentes desenvolvem atividades científicas em centros de investigação e estão integrados em centros de investigação reconhecidos pela FCT, com classificações que variam de Fraco a Excelente.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Existem projetos de investigação de âmbito regional, nacional e internacional que envolvem docentes da licenciatura em Fisiologia Clínica, e que integram simultaneamente estudantes.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Deveria se possível verificar se os docentes das áreas fundamentais do curso (Cardiopneumologia ou Neurofisiologia) se encontram entre os docentes que colaboram com os centros de investigação referidos na lista.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

7.4.1. Apreciação global

A internacionalização poderia ser melhor, mas é boa entre os estudantes em relação à mobilidade, tendo o CE programas de cooperação para mobilidade com uma dezena de instituições.

A cooperação científica e a rede são muito boas e avançadas internacionalmente.

Existe um pequeno número de estudantes estrangeiros inscritos no CE (8%).

7.4.2. Pontos fortes

A rede ERASMUS para estágio é muito boa.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a mobilidade entre o corpo docente.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas

medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

O SIGQ do IPC contempla os mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços e Estruturas de Apoio ao eixo de missão dedicado ao ensino e aprendizagem cumprindo integralmente o estipulado pelos referenciais da A3ES.

A estrutura de responsabilidades do SIGQ do IPC foi aprovada em 2019, pelo Conselho de Gestão do IPC, encontrando-se expressa no Manual da Qualidade. O responsável máximo pelo SIGQ do IPC é o Presidente do IPC, que delegou esta competência na Vice-presidente do IPC para a qualidade. A existência de um interlocutor da qualidade em cada Unidade Orgânica de Ensino, na Unidade Orgânica Investigação e em cada Serviço do IPC é a garantia de uma comunicação de proximidade e eficaz entre as nove estruturas do IPC no que às atividades do SIGQ diz respeito.

Adicionalmente, salienta-se a existência de um grupo coordenador por cada um dos macroprocessos reforça a garantia da transversalidade das soluções encontradas no âmbito de cada um dos macroprocessos do SIGQ. O Gabinete da Qualidade garante o suporte técnico e logístico necessário. Na Escola, encontram-se identificados os responsáveis e intervenientes pela implementação e garantia dos mecanismos de avaliação aos processos de ensino e aprendizagem.

São também tidas em conta as propostas de melhoria dos processos internos de gestão, embora ainda haja margem para melhorias significativas face ao que consta dos relatórios anuais de desempenho interno onde é efetuada a análise crítica (SWOT) das respetivas edições. Neste contexto, importa, por exemplo, compreender com maior detalhe os mecanismos para diminuir a retenção dos estudantes após o 1.º ano (ponto 5.1.3) e como são planeados e quais as dificuldades na sua concretização. No domínio da garantia da qualidade, seria também importante alargar o mecanismo de reflexão e avaliação da adequação aos colaboradores externos (empresas inscritas e potenciais empregadores).

#### 8.7.2. Pontos fortes

A avaliação do desempenho do pessoal docente encontra-se implementada, cumprindo o previsto no ECPDESP e no Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do IPC.

Este processo assenta na Ficha de Autoavaliação preenchida por cada docente. Além dos elementos de cariz pedagógico, científico e organizacional, esta ficha contempla na componente pedagógica os resultados dos inquéritos aos estudantes. O conteúdo da Ficha de Autoavaliação é validado em sede de Secção Autónoma de Avaliação. Após conclusão do procedimento, os resultados são comunicados ao Conselho Técnico-Científico e ao Presidente da Escola, sendo, posteriormente, homologados pelo Presidente do IPC.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### **9.1. Evolução desde a avaliação anterior**

Uma extensa análise SWOT foi feita. Neste foram apontadas algumas fragilidades, nomeadamente: A estrutura da área fundamental - Fisiologia Clínica - é muito heterogénea e também dinâmica. As técnicas são muito diversas e em constante modernização. A instituição aprovou uma revisão total da estrutura e conteúdo curricular.

A dependência de professores externos na área da Neurofisiologia é um problema - A instituição acordou aumentar o quadro nesta área com 2 professores a tempo inteiro. Um está contratado e outro selo-á para o ano civil de 2023.

Centro de formação e investigação pós-graduada: Ambos os assuntos são para soluções de alta prioridade.

O relatório que sintetiza as medidas de melhoria implementadas desde a avaliação anterior responde às condições e recomendações estabelecidas pelo CAE anterior, nomeadamente:

O sistema de monitorização do processo ensino-aprendizagem foi melhorado;

A produção científica dos professores foi sendo desenvolvida;

O financiamento de projetos de pesquisa envolvendo o curso foi ampliado;

Reforçou-se o número de professores especializados e aumentou-se o número de Doutores e Especialistas;

Foi criado um curso específico de pós-graduação em Fisiologia Clínica e apresentado o grau de Mestre em Fisiologia Clínica.

### **9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura**

Na análise SWOT foram identificadas algumas fragilidades e propostas ações de melhoria, nomeadamente no que diz respeito a (1) Alteração do plano de estudos e estrutura curricular; (2) Contratação de mais docentes da área fundamental do CE a tempo integral; (3) Melhoria das condições para desenvolvimento de aulas práticas e actividade de investigação na IES.

As mudanças propostas são adequadas e contribuirão para o aumento da capacidade de investigação desenvolvida na IES e solucionar algumas questões inerentes à atual estrutura curricular. A IES propõe um aumento no número de admissões (de 35 para 40). A CAE considera que o aumento do número de estudantes não irá comprometer a qualidade do processo ensino-aprendizagem atualmente disponível na IES.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### **10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular**

As principais mudanças na estrutura curricular justificam-se pela necessidade de responder a sugestões de melhorias reportadas nos relatórios de curso de anos anteriores e seguir as recomendações relativas a políticas de educação na área da fisiologia clinica. Esta alteração está integrada numa adaptação conjuntural da IES, visando uma melhor organização académica interna e a otimização na gestão de recursos humanos.

As mudanças foram discutidas entre professores, monitores, estudantes e empregadores, e é proposta uma alteração ao plano curricular, que inclui:

Novas áreas científicas Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, e Ciências Exatas. Em termos de plano de estudo, pretende-se aumentar ligeiramente (15h) as horas de contacto nas UCs da área principal do ciclo de estudos com matriz PL. Foi criada uma UC no 6o semestre, para reforço na preparação na área da patologia do sono - UC Cuidados Respiratórios Domiciliários. A UC Eletrofisiologia e Pacing foi dividida em duas UCs: Pacing Cardíaco e CDI (5o Semestre) e Eletrofisiologia e Ablação (6o Semestre). Procedeu-se às seguintes mudanças de designação: Biologia para Biologia Celular e Histologia; Patologia Geral para Patologia I; Fisiologia

Geral para Fisiologia I; Fisiologia Cardiorespiratória para Fisiologia II; Patologia Cardiorespiratória para Patologia II; Patologia Neurológica e Patologia do Sono fundem-se numa UC designada Patologia III, mantendo a carga horária afeta a cada uma das UCs que lhe deram origem; Patologia Vascular para Patologia IV. A UC Processamento de Sinal e Bioeletrónica é eliminada do plano de estudos. A UC Bioética e Deontologia passa para o 2o Semestre, assim como a UC Neuroanatomia. A UC Farmacologia e Terapêutica passa para o 3o semestre. A UC Estatística passa para o 6o Semestre. Na UC Investigação Aplicada em Fisiologia Clínica II, as 30h TP passam para 30h de Seminários.

De salientar que as alterações não modificam os objetivos do ciclo de estudos.

As alterações propostas são adequadas, permitindo adequar o currículo às exigências profissionais atuais.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho n.º 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A IES ESTeSC/IPC promove um investimento contínuo no processo de ensino-aprendizagem em diversos ciclos de estudos na área das ciências da saúde, com um assinalável investimento a nível de infraestruturas e equipamentos de apoio a atividades científicas na área científica do ciclo de estudos. As instalações e o pessoal-não docente da IES prestam o apoio adequado às atividades de ensino-aprendizagem.

Os objetivos gerais do ciclo de estudos são formulados com vista a melhorar os conhecimentos e competências nas áreas científicas do curso. A proposta da nova estrutura curricular é bem-vinda, devendo ser feita uma monitorização ajustada durante a sua implementação. A CAE concorda com a proposta do número máximo de admissões proposto - 40, incluído todos os contingentes.

A composição do corpo docente e a direção de curso cumpre os requisitos legais e possui currículos relevantes na área do ciclo de estudos. Apesar de um aumento do investimento em atividades de investigação desenvolvidas pelos professores, ainda existe margem para melhoria e este investimento deve ser equilibrado dentro da carga horária de ensino.

Em consonância com as referências de boas práticas para o ensino superior, a CAE recomenda uma ação de melhoria no que diz respeito à criação de um processo de avaliação para aferir a opinião dos empregadores sobre os ingressos no CE. Essa medida seria útil para entender a qualidade dos profissionais e identificar possíveis falhas na formação desses profissionais.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>